

WikiLeaks a guerra de Julian Assange contra os segredos de estado

The war of Julian Assange against the secrets of state

Andrea Aparecida Quirino

Jornalista e mestranda do Programa de Mestrado em Comunicação e Inovação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – USCS.

Escrito pelos jornalistas David Leigh e Luke Harding, o livro¹ tem 336 páginas que descrevem a vida e a trajetória de Julian Assange, o criador do polêmico *website* *WikiLeaks*. David Leigh é editor investigativo do jornal londrino *The Guardian*. Luke Harding é correspondente em Moscou para o mesmo jornal.

WikiLeaks é uma organização sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em seu *website*, *posts* de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas sobre assuntos sensíveis e polêmicos.

Em 2010, *WikiLeaks* publicou documentos confidenciais do governo dos Estados Unidos com forte repercussão mundial. Em abril do mesmo ano, divulgou um vídeo de 2007, que mostra o ataque de um helicóptero Apache norte-americano, matando pelo menos 12 pessoas, dentre as quais dois jornalistas da agência de notícias *Reuters* em Bagdá. Ao todo, foram cerca de 250 mil telegramas diplomáticos secretos e arquivos confidenciais das guerras do Afeganistão e do Iraque.

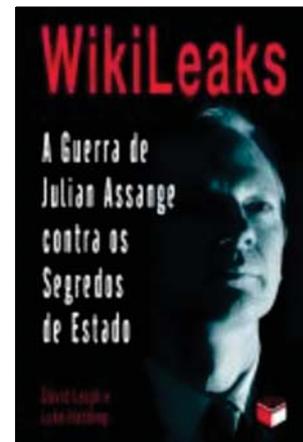
A obra detalha em quatro páginas todos os personagens reais, desde o fundador do *WikiLeaks* até Hilary Clinton, secretária de Estado norte-americana. Na introdução, o editor do jornal londrino *The Guardian*, Alan Rusbridger, dissertou sobre como começou a manter contato com Julian Assange e como publicou relatórios confidenciais no referido jornal.

O livro divide-se em 18 capítulos, sendo que cada um detalha cada história e descoberta de Assange, incluindo sua prisão em 2010, que teve repercussão mundial quando foi acusado duplamente de assédio sexual e uma alegação de estupro.

Um destaque na obra é o jovem soldado Bradley Manning, que foi considerado importante suposta fonte do *WikiLeaks*. Além dos capítulos, no final, é apresentado um apêndice com telegramas diplomáticos americanos publicados no *The Guardian*. São 84 páginas de informações que deveriam ter sido confidenciais e foram descobertas por Assange, publicadas no *WikiLeaks* e, posteriormente, no jornal *The Guardian*.

Por estar escrito em forma de diário e ser um relato de fatos reais, a obra torna-se intrigante e interessante. Após ser intitulado de ciberterrorista por ter enfurecido a família britânica e ajudar no início de uma revolução na África, Julian Assange surgiu como vilão; entretanto, o livro funciona como um mediador, deixando o leitor tirar suas próprias conclusões acerca dos fatos.

Uma obra interessante para se pensar como as ferramentas digitais podem ajudar ou prejudicar pessoas, países e órgãos públicos.



¹ Harding, Luke & Leigh, David. *WikiLeaks. A guerra de Julian Assange contra os segredos de Estado*. Tradução Ana Resende. Campinas: Verus, 2011. 336p.